

29 de setembro de 2014

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Setembro 2014

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em set/14

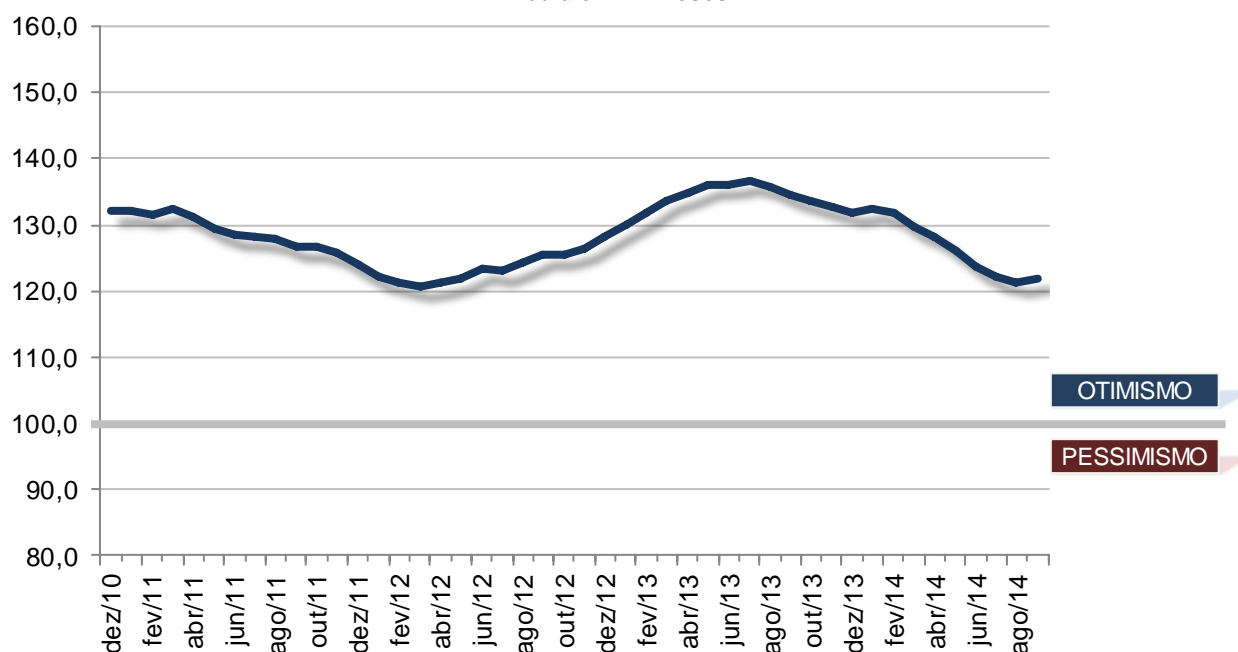
- O ICF registrou 123,8 pontos em set/14, com elevação de 4,9% em relação ao mesmo mês do ano passado e aumento de 5,5% na comparação com o mês anterior.
- Na comparação com set/13, a maioria dos componentes do indicador apresentou elevação. Mesmo assim, os resultados continuam acenando para a confiança reduzida das famílias no período recente. Apesar de ainda permanecer em patamar otimista, o ICF se aproximou, nos últimos meses, do limite que indica de

indiferença na percepção das famílias sobre sua condição de consumo (100,0 pontos) e agora acena com alguma melhora.

- Com o resultado de set/14, a média em 12 meses do indicador foi para 121,8 pontos, com expansão de 0,4% em relação ao verificado no mês anterior.
- Entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que, apesar de mostrar sinais de acomodação, atingiu patamar elevado nos últimos meses, principalmente na região metropolitana de Porto Alegre. Complementarmente, a elevação da taxa básica de juros que foi implementada pelo Banco Central, como forma de combater o processo inflacionário, tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro. Por fim, a conjuntura de baixo crescimento econômico, que se reflete sobre os resultados das empresas, também afeta a segurança das famílias em relação ao emprego (situação atual e perspectivas).
- Assim, os indicadores de situação do emprego e renda atual, mesmo com a tendência de queda recente, ainda puxam o indicador ICF agregado para um patamar otimista, acima dos 100,0 pontos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 129,2 pontos em set/14, com queda de 0,9% em relação ao mesmo período de 2013 e aumento de 6,5% em relação ao mês anterior.
 - O desempenho fraco da atividade econômica vem impactando na redução do otimismo das famílias dada a menor criação líquida de vagas diante do aumento das demissões que já começa a acenar na elevação da taxa de desemprego na RMPA.
- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 128,2 pontos, com queda de 0,1% em relação ao mês anterior.

- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 133,5 pontos, apresentando aumento de 1,3% frente a set/13 e elevação de 7,1% na comparação com ago/14.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 129,2 pontos, 0,1% superior ao mês passado.
 - Apesar do patamar ainda otimista, deve-se mencionar que, mesmo com o crescimento registrado pelas remunerações médias nos últimos meses, a inflação persistentemente alta contribui para redução da percepção da renda real das famílias na comparação com o mesmo período do ano passado, o que se traduz na redução da média em 12 meses.
 - Além disso, a moderação do otimismo apontado pelo indicador nos últimos meses pode estar sinalizando desaceleração dos ganhos de renda recentes, em consonância com o baixo ritmo de crescimento da economia.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 101,8 pontos, apresentando queda de 0,7% em relação a set/13 e elevação de 5,5% na comparação com o mês anterior.
 - O resultado é o primeiro no campo otimista, ainda que marginal, depois de 5 meses de campo pessimista.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 104,9 pontos, apresentando queda de 0,1% em relação ao mês anterior.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 118,3 pontos, com queda de 10,3% em relação a set/13 e redução de 2,3% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 122,2 pontos, com queda de 0,9% em relação ao mês anterior.
 - Apesar de um patamar ainda otimista, em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, finalizado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, tende a contribuir para queda do índice.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 126,2 pontos, com elevação de 18,6% na comparação com o mesmo período de 2013 e aumento de 4,7% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 125,3 pontos, com elevação de 1,3% em relação à média em 12 meses de ago/14.
 - A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Condições ainda favoráveis, principalmente em termos de prazos, garantem a permanência do indicador em patamar otimista.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 123,7 pontos, apresentando elevação de 12,3% em relação ao mesmo período de 2013 e aumento de 7,7% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 119,8 pontos, com elevação de 0,9% em relação ao mês anterior.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 133,7 pontos, apresentando aumento de 18,1% em relação ao mesmo período de 2013 e aumento de 9,2% na comparação com o mês anterior.
 - O patamar otimista do indicador ainda reforça a perspectiva de continuidade no crescimento, ainda que em ritmo brando, do consumo das famílias gaúchas nos próximos meses, alicerçada na atual conjuntura do mercado de trabalho, que ainda apresenta criação líquida de postos de trabalho, e expansão da renda. A inflação elevada e o aumento da taxa básica de juros, contudo, são fatores que contribuem para a moderação do otimismo, evidenciada pela queda do indicador nos últimos meses.

- A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 123,1 pontos, com aumento de 1,4% em relação à média em 12 meses de ago/14.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.